

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Escola de Comunicação – Programa de Pós-Graduação em Comunicação

Linha: Tecnologia da Comunicação e Estéticas

Disciplina: ECS720/ECS820 - Conhecimento, Informação e Novas Tecnologias

Prof.: Giuseppe Cocco

Horário: Segunda-feira, das 15:00 às 17:30

Carga Horária: 60 horas-aula

Créditos: 4.0

Turmas: 15964/ 15966

Grupo: Práticas Acadêmicas

Curso: Mestrado e Doutorado

Algoritmos, Linhas e Vetores. Máquina de duas cabeças: informação e energia

A inflexão algorítmica do capitalismo contemporâneo está se acelerando ao mesmo tempo que novas linhas de conflito abalam a governança neoliberal da globalização. Capitalismo Cognitivo, Inteligência Artificial, Algoritmos de aprendizagem constituem hoje nosso meio ambiente. A metrópole se transformaram nos espaços conectados e de conexão de criação de valor diretamente dentro da circulação. A catedral computacional e os avanços da inteligência artificial organizam-se nas clivagens entre visível e o invisível (Black Box) e os algoritmos parecem ditar os ritmos das formas de vida nas grandes metrópoles. Os fluxos monetários se tornam algorítmicos (criptomoedas, block chain) e ao mesmo tempo a moeda aparece como algo vivo, corpóreo, a forma mais adequada de existência biopolítica da produção. A governança da globalização é atravessada pelo choque entre "globalistas" (o novo neoliberalismo) e neosoberanistas (a nova extrema direita). Da mesma maneira, o capitalismo cognitivo abre-se a uma alternativa cada vez mais radical entre "vetorialismo" e "sociedade Polén". Contudo, o mais recente ciclo de lutas multitudinária (os Coletes Amarelos na França, mas também os caminhoneiros no Brasil), desenha uma linha de fuga, um horizonte aberto do Multitudoceno diante das ameaças do Antropoceno.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Começaremos com a periodização geral proposta em *O Making da Metrópole*, ou seja, a passagem da metrópole fordista e funcional para a metrópole generalista do pós-moderno: da cidade como ambiente da produção fabril para a metrópole como espaço- tempo de uma outra produção. Usaremos o livro recente de Kissinger, Schmidt sobre inteligência artificial para resumir os grandes questionamentos atuais. Em seguida, por meio do artigo de Matteo Pasquinelli sobre a Automação do Antropoceno entre Carbonsilicon Machines e Cyberfossil Capital, proporemos uma periodização mais geral. Com base nessas leituras, trabalharemos as relações entre informação, lógica e valor, por um lado, e aquelas entre informações entre informação e energia bem como entre informação (como medida matemática) e decisão (informação como feedback). Com base nessa abordagem geral, estudaremos 3 eixos conceituais (1) Biopoder, Antropofagia e Moeda Viva (2) Capitalismo Cognitivo, Sociedade Pólen e modo de produção vetorialista (3) Máquinas de Carbonsilicio e Capital Ciberfossil. Voltaremos assim ao Foucault dos cursos de 1977/78 e 1978/79: o neoliberalismo e a noção de biopoder e segurança, território população. Terminaremos com alguns elementos grandes implicações teóricas oriundas do debate interno à ciência, entre a física quântica e a genética.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:Giuseppe Cocco e Barbara Szaniecki, *O Making da Metrópole*, Rio Livros, 2021.Ed Finn, *What Algorithms Want* (2017),Adam Greenfield, *Radical Technologies* (2017).Andrew McAfee e Erik Brynjolfsson, *Machine, Platform, Crowd* (2017)Orrel and Chlupaty, *The Evolution of Money* (2016).

M. Foucault, *Cursos de 1977/78 Nascimento da Biopolítica*
M. Foucault, *Cursos de 1978/79, Segurança, Territórios e População*;
Matteo Pasquinelli, *The Automaton of the Anthropocene: on Carbonilicon Machines and Cyberfossil Capital*,
Bruno Cava e Giuseppe Cocco, *New Neoliberalism: biopower, Anthropophagy, Living Money*.